



Assembleia Municipal de Chamusca
Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

**ATA NÚMERO 3/2026 DA SESSÃO SOLENE DO 25 DE ABRIL DE 2025, DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CHAMUSCA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DO EDIFÍCIO
DOS PAÇOS DO CONCELHO**

--O Senhor Presidente da Assembleia Municipal iniciou a Sessão Solene, considerando, como é habitual, a presença de todos os eleitos, sendo que a eventual ausência de alguns se deveu à sua participação em atos similares. -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--PONTO ÚNICO – QUINQUAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL. -----

--O Senhor Presidente da Assembleia iniciou a sessão com agradecimentos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal da Chamusca, aos Senhores Vereadores, à Senhora Vereadora, aos Senhores Deputados e Deputadas, bem como ao público presente e àqueles que acompanham a sessão por via digital. -----

--De imediato, convidou o representante do Movimento Presente, Paulo Jorge Lucas Mira Cegonho Queimado, a proferir a sua intervenção. -----

--"Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

--Exmo Senhor Presidente da Câmara, -----

--Exmas e Exmos Senhores Deputados, -----

--Caras e Caros Autarcas -----

--Caras e Caros Concidãos, -----

--Evocar o 25 de Abril não é um exercício de memória. -----

--É, antes de mais, um teste à nossa lucidez. -----

--Porque há uma pergunta que raramente fazemos — e talvez devêssemos: sabemos, verdadeiramente, o que fazer com a liberdade que herdámos? -----

--A Revolução dos Cravos deu-nos aquilo que nenhuma geração antes de nós teve: a



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

possibilidade de escolher, de participar, de decidir. -----

--Mas 52 anos depois, importa reconhecer um paradoxo desconfortável: nunca tivemos tanta liberdade formal — e, ao mesmo tempo, nunca estivemos tão expostos a formas subtis de condicionamento. -----

--Vivemos num tempo em que o mundo se reorganiza a uma velocidade vertiginosa: -----

--A informação circula mais depressa do que a reflexão. -----

--A opinião tornou-se instantânea — e, muitas vezes, superficial. -----

--As redes sociais democratizaram a voz, mas também diluíram a responsabilidade.

--Hoje, todos podemos falar, mas nem todos estão preparados para compreender o alcance daquilo que dizem. -----

--E talvez aqui ressoe uma inquietação que Eduardo Lourenço tantas vezes sublinhou: a de um país que, por vezes, pensa mais na imagem que projeta do que na exigência que pratica. -----

--Celebramos a liberdade — mas nem sempre a exercemos com a profundidade que ela exige, porque a liberdade não é apenas o direito de expressar: é, antes de tudo, a capacidade de discernir. -----

--E essa capacidade não se decreta: -----

--Constrói-se. -----

--Constrói-se com literacia política. -----

--Constrói-se com sentido crítico. -----

--Constrói-se com participação informada. -----

--E aqui, sejamos claros: temos um défice sério. -----

--Demasiados cidadãos não conhecem os seus direitos -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Demasiados confundem liberdade com ausência de limites -----
--Demasiados afastaram-se da participação, não por falta de vontade, mas por falta de ferramentas. -----
--E quando isso acontece, a democracia torna-se vulnerável — não por ausência de liberdade, mas por incapacidade de a exercer plenamente. -----
--É por isso que evocar Abril hoje exige mais do que celebrar. -----
--Exige questionar: -----
--Que tipo de cidadãos estamos a formar? -----
--Que qualidade tem a nossa participação democrática? -----
--Estamos a decidir — ou estamos apenas a reagir? -----
--A liberdade que Abril nos deu não é um estado garantido. É uma prática exigente.
--E essa exigência começa aqui — no poder local. -----
--Porque é ao nível mais próximo das pessoas que a democracia se testa a sério. ----
--E hoje é o tempo de dar o passo em frente. -----
--De passar de uma democracia representativa para uma democracia mais participada. -----
--Onde os cidadãos não são apenas chamados a votar, mas a construir. -----
--A identificar problemas. -----
--A participar nas decisões. -----
--A acompanhar a execução. -----
--Não como espectadores — mas como coautores do território. -----
--E isso implica também redefinir o papel de quem exerce funções políticas. -----
--Não como detentores de poder, mas como mediadores. -----
--Como facilitadores. Como ponte entre vontade coletiva e ação concreta. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Porque governar, hoje, não é apenas decidir. É mobilizar inteligência coletiva. -----

--Mas há um risco que não podemos ignorar. -----

--A liberdade degrada-se quando deixa de ser exigente. -----

--Quando se acomoda. -----

--Quando se torna um dado adquirido. -----

--E, mais uma vez, talvez possamos reconhecer que o maior desafio não está naquilo que nos falta, mas na forma como escolhemos viver aquilo que já conquistamos. -----

--Perdemos autonomia quando deixamos de questionar. -----

--Perdemos liberdade quando delegamos o pensamento. -----

--E esse é talvez o maior desafio do nosso tempo: não perder a capacidade de pensar livremente num mundo que constantemente tenta pensar por nós. -----

--Por isso, hoje, não vos deixo apenas uma celebração. -----

--Deixo-vos uma inquietação. -----

--Abril não falha quando é esquecido. -----

--Abril falha quando é banalizado. -----

--Quando se transforma num ritual vazio, desligado da exigência do presente. -----

--Quando se reduz a palavras repetidas, sem consequência na ação. -----

--A melhor forma de honrar Abril não é repeti-lo. -----

--É continuá-lo. -----

--Com mais consciência. -----

--Com mais exigência. -----

--Com mais participação. -----

--Porque a liberdade não se esgota no dia em que foi conquistada. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Ou é exercida com responsabilidade — ou, lentamente, perde-se. -----

--E essa, Senhores Deputados, Caros Cidadãos, ... -----

--... é uma responsabilidade que não podemos delegar. -----

--Viva abril, -----

--Viva a Chamusca -----

--Viva Portugal” -----

--Grato pela intervenção do Senhor Deputado, o Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra à Deputada da Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), Ana Filipa Vicente Nunes, que proferiu o discurso que se transcreve: -----

--"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

--Senhor Presidente da Câmara, -----

--Senhora e Senhores Vereadores, -----

--Senhoras e Senhores Eleitos Municipais, -----

--Caras e caros munícipes. -----

--Hoje celebramos os 52 anos do 25 de Abril. Celebramos o fim de um caminho de resistência e luta de 48 anos, durante o qual homens e mulheres foram perseguidos, presos e silenciados, sendo que muitos deles perderam a própria vida lutando contra o regime fascista. Celebramos também o fim da censura, da opressão, das desigualdades, da guerra colonial e do isolamento internacional do país. -----

--A Revolução dos Cravos não foi uma mera mudança de regime, mas sim uma transformação profunda na sociedade portuguesa, consagrando liberdades concretas e abrindo portas à democracia. -----

--Abril abriu portas à Constituição da República Portuguesa, que faz este ano 50



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

anos que foi aprovada e promulgada. Esta Constituição é um importante suporte da nossa vida democrática e continua a ser um instrumento de salvaguarda na defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo. -----

--Abril fechou portas ao ódio, ao racismo, à xenofobia e ao fascismo. -----

--Abril trouxe o direito à educação, com a escola pública até aos mais altos níveis de ensino. Trouxe direitos laborais, políticos e sociais. Construiu o poder local e consagrou na lei a igualdade entre homens e mulheres. -----

--Uma das mais importantes conquistas de Abril foi o direito fundamental à saúde, que deixou de ser um privilégio para passar a ser um direito de todos, através da criação do Serviço Nacional de Saúde. Um serviço público, universal e tendencialmente gratuito, que permitiu melhorar de forma significativa os indicadores de saúde em Portugal. -----

--Celebrar Abril é também olhar para a realidade e reconhecer os problemas. -----

--Um dos problemas que enfrentamos no nosso Concelho é a falta de médicos de família. Muitos utentes enfrentam dificuldades no acesso a consultas, tempos de espera elevados e, em alguns casos, a ausência de médico de família. Esta situação compromete o direito à saúde. -----

--Não basta celebrar Abril, é necessário concretizá-lo. E concretizá-lo significa exigir que o Governo invista no SNS, valorize os seus profissionais e crie condições para a fixação de médicos, de forma a garantir que cada cidadão do Concelho da Chamusca tenha acesso a cuidados de saúde de qualidade e em tempo útil. -----

--Eu nasci depois do 25 de Abril. -----

--Nasci, cresci e vivo em liberdade. Não vivi o antes, não vivi a opressão, o medo, a censura e o fascismo. Mas vivo todos os dias com aquilo que Abril nos deu. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--A minha geração cresceu com liberdade e direitos; porém, hoje enfrenta salários baixos, precariedade, dificuldades no acesso à habitação e incerteza quanto ao futuro. E, quando a democracia não responde a estes problemas, abre-se espaço a quem procura dividir, culpar e retirar direitos — abre-se espaço ao fascismo. -----

--Colocando em risco aquilo que tínhamos como garantido: a liberdade e os direitos. -----

--Não posso, não podemos aceitar isso. -----

--É por isso que o 25 de Abril não é apenas uma celebração, é uma responsabilidade. -----

--Responsabilidade de relembrar o passado, de forma a não permitir que vozes negras, com cheiro a naftalina, tentem pintar o passado de cor-de-rosa desvalorizando o fascismo. Ser antifascista não é uma posição do passado, é um compromisso do presente. -----

--Responsabilidade de contrariar discursos que incentivem o ódio, o racismo, a discriminação e a xenofobia. -----

--Responsabilidade de defender a democracia e a Constituição da República Portuguesa. -----

--Responsabilidade de lutar por melhores condições de vida e pela valorização dos trabalhadores. -----

--Responsabilidade de exigir o reforço dos serviços públicos. -----

--Responsabilidade de lutar pelo direito à habitação. -----

--Responsabilidade de lutar pelo investimento na saúde e na educação. -----

--Responsabilidade de afirmar que as mulheres têm voz e são um pilar da nossa sociedade. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Responsabilidade de garantir que não voltamos atrás. -----

--É importante afirmar com clareza: Abril não é uma página fechada da nossa história. Abril está vivo e estará enquanto houver quem o defenda. -----

--Abril é a vida justa a que temos direito e o caminho que é necessário retomar. ----

--Cabe-nos, a nós todos, continuar o caminho, não como repetição do passado, mas como construção do presente e do futuro, assente nos valores de Abril. -----

--Porque Abril não terminou. -----

--Abril constrói-se todos os dias. -----

--É com essa convicção que aqui estou a afirmar que os valores de Abril continuam atuais e necessários. -----

--Citando Ary dos dos Santos: -----

--“Agora ninguém mais cerra -----

--As portas que Abril abriu” -----

--Viva o Concelho da Chamusca! -----

--Viva o 25 de Abril! -----

--Viva a liberdade!” -----

--Seguidamente usou da palavra o Senhor Deputado Luis Carlos Andrade Rufino Ferreira Mota, do Partido Chega: -----

--Senhor Presidente, -----

--Senhores Vereadores/Deputados Municipais/Eleitos de Freguesia, caros concidadãos, -----

--Celebramos hoje o 25 de Abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Mas não podemos celebrar Abril, sem mencionar Novembro e sem lembrar que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a 25 de Novembro de 1975. -----

--Depois do 25 de Abril, Portugal viveu um período de instabilidade profunda, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária. Foi a 25 de Novembro que militares moderados, liderados por figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a democracia pluralista e as liberdades fundamentais. Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito. Sem o 25 de Novembro, Abril poderia ter sido apenas uma transição para outra forma de autoritarismo. Com o 25 de Novembro, Abril tornou-se verdadeiramente liberdade.

--E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: Estamos a honrar verdadeiramente a liberdade que foi conquistada? -----

--Aqui, onde tínhamos a Chamusca, terra branca de gente fusca.... -----

--Atualmente temos uma Chamusca fantasma e estagnada. -----

--Tivemos um Hospital com urgência básica, bloco de partos e bloco cirúrgico... -----

--Hoje não, nem médicos suficientes temos no centro de saúde para servir a população... -----

--Mas temos liberdade.... -----

--Tínhamos Adeias e Lagares, hoje fechados... -----

--Mas temos liberdade.... -----

--Tínhamos uma indústria de tomate, cortiça, tijolo e ladrilho... -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Hoje temos lixo.... -----

--Mas temos liberdade -----

--Tínhamos segurança onde podíamos deixar portas abertas e crianças a brincar na rua. Hoje temos de estar de portas trancadas. -----

--Mas temos liberdade... -----

--Tínhamos escolas nas diversas freguesias e em algumas aldeias, havia famílias numerosas, hoje assistimos às famílias estarem cada vez mais limitadas dado não terem condições de terem mais filhos... -----

--Sem casas acessíveis, ordenados decentes, sem perspetivas de futuro... -----

--Mas temos liberdade... -----

--Antigamente não podíamos falar, hoje ninguém nos ouve.... Perdemos umas mordanças para ganhar umas algemas.... -----

--Meus senhores e minhas senhoras -----

--Não foi honrada a liberdade que ganhamos... De uma liberdade nascente, degenerámos para uma libertinagem e ruína crescente... -----

--Se queremos honrar a liberdade que conquistámos, temos de inverter este ciclo de autodestruição, em prol as nossas gerações e futuras gerações temos a responsabilidade como eleitos, de criarmos as condições que permitam aos nossos munícipes ter um futuro próspero! É esse o nosso trabalho, é isso que esperam de nós! E é isso que temos de fazer! -----

--Viva a Liberdade. -----

--Viva Abril, Viva Novembro. -----

--Viva o Concelho da Chamusca -----

--Viva Portugal. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Prosseguindo, o Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Deputado João José Delgado Cardador, do PNT: -----

--"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

--Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

--Senhora e Senhores Vereadores, -----

--Senhora e Senhores Deputados Municipais, -----

--Caros Munícipes, -----

--Assinalamos hoje, com a dignidade que a ocasião impõe, três pilares fundamentais da nossa vida coletiva: o 25 de Abril, a Constituição da República Portuguesa e o direito de oposição. Não se trata de meras datas ou conceitos abstratos, mas de conquistas históricas que estruturam a nossa democracia e orientam o exercício do poder público. -----

--O 25 de Abril de 1974 representa o momento fundador da liberdade em Portugal. Foi o dia em que um regime autoritário deu lugar à esperança, à participação cívica e à construção de um Estado de Direito democrático. A partir desse instante, o povo português recuperou a sua voz e a sua capacidade de decidir o seu destino coletivo.

--Celebrar o 25 de Abril não é apenas uma evocação do passado — é, sobretudo, assumir uma responsabilidade no presente e no futuro. É lembrar que a democracia não é um dado adquirido, mas uma construção contínua, que exige participação, vigilância, sentido crítico e compromisso cívico. -----

--Nesta Assembleia Municipal, que é uma das expressões mais próximas da democracia local, devemos honrar esse legado. Cabe-nos trabalhar diariamente para garantir que os valores de Abril — liberdade, igualdade, justiça social e participação — sejam vividos na prática por todos os nossos concidadãos,



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

independentemente das posições e opções políticas de cada um. -----

--Importa também reconhecer que ainda há desafios por enfrentar. A desigualdade, e a exclusão social, o acesso à habitação, à saúde e à educação e a diferença de oportunidades continuam a ser preocupações reais. É nosso dever, enquanto representantes eleitos, não virar a cara a esses problemas, mas enfrentá-los com coragem e determinação, mas sobretudo com imparcialidade, isenção e justiça. -----

--O espírito de Abril vive na capacidade de diálogo, na diversidade de opiniões e no respeito pelas diferenças. Vive na construção de soluções conjuntas, sempre com o objetivo de melhorar a vida das pessoas que representamos. -----

--Que esta sessão sirva, pois, para reafirmarmos o nosso compromisso com uma democracia viva, plural e participada. Que saibamos estar à altura do legado que recebemos e das responsabilidades que nos cabem. -----

--Celebrámos este ano os cinquenta anos da Constituição da República Portuguesa, um dos pilares fundamentais do nosso Estado de Direito democrático e um símbolo maior das conquistas alcançadas após o 25 de Abril. -----

--A Constituição representa muito mais do que um conjunto de normas jurídicas. Ela consagra os valores essenciais que orientam a nossa vida coletiva: a dignidade da pessoa humana, a liberdade, a igualdade, a justiça social e a solidariedade. É nela que encontramos a garantia dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, bem como os princípios que regem a organização do poder político. -----

--Aprovada num momento de profunda transformação da sociedade portuguesa, a Constituição refletiu a vontade de construir um país mais justo, mais inclusivo e mais democrático. Desde então, tem sido um instrumento vivo, capaz de evoluir e de se adaptar às novas realidades, sem nunca perder a sua essência. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Enquanto eleitos locais, devemos olhar para a Constituição não apenas como um documento distante, mas como um guia concreto para a nossa ação política. É aqui, ao nível municipal, que muitos dos direitos consagrados ganham forma na vida quotidiana das populações: no acesso a serviços públicos, na promoção da igualdade de oportunidades, na participação cívica e na proximidade entre eleitos e cidadãos. -----

--Num tempo em que surgem desafios complexos — sociais, económicos e até institucionais — é essencial reafirmar o valor da Constituição como garante da estabilidade democrática e da coesão nacional. Defender a Constituição é defender a democracia. É assegurar que os direitos não são postos em causa e que as instituições (todas) funcionam com transparência, responsabilidade e sobretudo com respeito pela lei. -----

--Mas celebrar nesta data os cinquenta anos da Constituição, é também reconhecer que a concretização plena dos princípios constitucionais é um caminho em permanente construção. Persistem desigualdades, persistem dificuldades que exigem de todos nós um compromisso renovado com os ideais consagrados na nossa Lei Fundamental. -----

--Que este aniversário nos inspire a continuar a trabalhar com rigor, sentido de responsabilidade e espírito de serviço público. Que saibamos honrar a Constituição não apenas com palavras, mas com ações que contribuam para uma sociedade mais justa, mais livre e mais solidária. -----

--Neste contexto, o direito de oposição assume um papel essencial. Uma democracia madura não se mede apenas pela existência de eleições livres, mas também pela qualidade do debate político e pela capacidade de escrutínio das



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

forças que exercem o poder. O direito de oposição, consagrado constitucionalmente, garante que todas as vozes são ouvidas e que o exercício do poder é permanentemente fiscalizado. -----

--Numa sociedade democrática, não basta garantir a existência de eleições livres e representativas. É igualmente fundamental assegurar que aqueles que não exercem o poder têm condições efetivas para o escutinar, questionar e propor alternativas. O direito de oposição não é um obstáculo à governação — é, pelo contrário, uma garantia de transparência, equilíbrio e qualidade das decisões públicas. -----

--A oposição desempenha um papel insubstituível. É a voz crítica que questiona, que alerta, que traz novos pontos de vista e que representa in casu, mais de metade dos eleitores que expressaram o seu voto nas últimas eleições. Ignorar ou desvalorizar esse papel seria empobrecer o debate democrático e afastar-nos dos princípios que sustentam o poder local. -----

--O direito de oposição não se esgota no discurso político. Ele traduz-se em direitos concretos: acesso à informação, participação nos processos de decisão, possibilidade de fiscalização da atividade do executivo e condições para apresentar propostas e alternativas. Estes instrumentos são fundamentais para garantir que a ação governativa é acompanhada de perto e orientada pelo interesse público. -----

--O contraditório saudável, construtivo, sério e orientado para soluções, serve os cidadãos e dignifica a democracia. -----

--Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

--Nesta Assembleia Municipal, temos o dever de cultivar uma cultura democrática baseada no diálogo e na valorização de todas as vozes. Maioria e oposição não são inimigos — são partes complementares de um mesmo sistema que só funciona



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

plenamente quando existe equilíbrio, cooperação institucional e respeito pelas regras democráticas. -----

--Defender o direito de oposição é, no fundo, defender a democracia. É garantir que nenhum poder é absoluto, que todas as decisões podem ser escrutinadas e que existe um gritante espaço para melhorar. -----

--Que saibamos, por isso, honrar esse princípio no nosso trabalho diário, reforçando a confiança dos cidadãos nas instituições e contribuindo para uma governação mais transparente, participada, eficaz, independente, séria e justa." -----

--Dando continuidade à Sessão Solene, o Senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Deputado, do PS, Ricardo Manuel Carvalho de Sousa: -----

--"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

--Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

--Senhoras e Senhores Vereadores, -----

--Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

--Caras e Caros Munícipes, -----

--Boa tarde, -----

--Assinalamos hoje, com profundo respeito e sentido de responsabilidade, mais um aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais marcantes da nossa História coletiva, em que o povo português conquistou a liberdade, restituiu a dignidade à democracia e abriu caminho à construção de um Estado de direito assente na justiça, na igualdade e na solidariedade. -----

--O 25 de Abril não é apenas memória. É compromisso. É responsabilidade. É um projeto permanente e inacabado que exige, de cada um de nós, vigilância, coragem e ação. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Vivemos, hoje, tempos particularmente exigentes. Em Portugal, na Europa e no mundo, assistimos ao crescimento de discursos extremistas que procuram dividir a sociedade, simplificar problemas complexos e fragilizar os alicerces das democracias. São discursos que colocam em causa valores fundamentais consagrados na nossa Constituição, a liberdade, a igualdade, o respeito pelos direitos humanos e a dignidade da pessoa humana. -----

--Importa, por isso, afirmá-lo com clareza: a Constituição da República Portuguesa, nascida do espírito de Abril, não é um entrave ao progresso, é a sua maior garantia. É ela que assegura que ninguém fica para trás, que protege os mais vulneráveis, que limita o exercício do poder e que salvaguarda os direitos dos cidadãos. -----

--Perante propostas que procuram desvalorizar ou alterar os seus princípios estruturantes, devemos responder com firmeza, mas também com serenidade. Não com medo, mas com convicção. Não com silêncio, mas com clareza democrática. ----

--O Partido Socialista reafirma aqui, na Assembleia Municipal da Chamusca, o seu compromisso claro com os valores de Abril: a defesa de uma democracia plural e participativa, o combate a todas as formas de discriminação, a valorização do Estado social e o respeito intransigente pelo Estado de direito democrático. -----

--Sabemos, contudo, que a melhor forma de contrariar o extremismo não é apenas denunciá-lo, é, sobretudo, construir respostas. Respostas que melhorem concretamente a vida das pessoas, que combatam desigualdades, que reforcem a confiança nas instituições e que aproximem os cidadãos da política. -----

--E é também aqui, no plano local, no nosso concelho da Chamusca, que esse compromisso ganha expressão. Na proximidade às pessoas, na capacidade de ouvir, de agir e de resolver. É neste território que a democracia se concretiza todos os



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

dias, nas decisões, nos serviços públicos, no apoio às famílias, às associações e às nossas comunidades. -----

--Abril ensinou-nos que a democracia não é um dado adquirido, conquista-se e defende-se todos os dias. -----

--Cabe-nos, enquanto representantes eleitos, honrar esse legado. Cabe-nos garantir que as novas gerações compreendem o valor da liberdade que herdaram. Cabe-nos assegurar que Portugal continua a ser um país aberto, justo, coeso e solidário. -----

--Hoje, mais do que nunca, afirmar “25 de Abril sempre” é dizer, com determinação, que não recuaremos perante o medo, nem cederemos à intolerância. -----

--Porque Abril vive enquanto houver quem o defenda. -----

--Viva a democracia. -----

--Viva o concelho da Chamusca. -----

--Viva Portugal.” -----

--Prosseguindo o Senhor Presidente da Assembleia convidou o Senhor Presidente da Câmara a proferir a sua alocução: -----

--"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

--Exmos. Srs. Vereadores, -----

--Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal, -----

--Caras e Caros concidadãos, -----

--Reunimo-nos hoje, nos Paços do Concelho, a nossa casa da democracia, para assinalar e celebrar os 52 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974. -----

--Uma data maior da nossa História, que nos devolveu a liberdade, a dignidade e a possibilidade de construir, em conjunto, uma sociedade mais justa, mais solidária e mais plural. Abril não foi apenas uma mudança de regime. Foi a afirmação de um



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

novo pacto coletivo assente na liberdade, na participação cívica e no respeito pela vontade popular. -----

--Foi também o momento que tornou possível a construção de pilares fundamentais da nossa democracia: a escola pública, principal promotora da igualdade de oportunidades e do progresso social, e o Serviço Nacional de Saúde, que consagrou o acesso à saúde como um direito de todos. Estes pilares continuam a ser essenciais para uma sociedade mais solidária, mais justa e mais coesa. -----

--Evocar Abril é recordar a coragem de quem, num momento decisivo, escolheu a liberdade em vez do medo. -----

--É homenagear todos aqueles que lutaram por um país democrático, onde cada cidadão tem voz e onde o poder emana do povo. Esse legado não é apenas histórico, é um compromisso permanente com o presente e com o futuro. -----

--Mas a conquista de Abril traz consigo uma exigência fundamental: a de respeitar a vontade popular. -----

--A democracia vive da participação, do voto livre e informado, e da aceitação dos resultados que dele decorrem. Nem sempre haverá concordância com esses resultados, nem sempre serão as decisões que cada um individualmente desejaria. Mas é precisamente na capacidade de aceitar a escolha do povo, com maturidade democrática e respeito institucional, que se distingue quem serve verdadeiramente a democracia. -----

--A democracia não é apenas o direito de votar, é também o dever de respeitar o voto dos outros. -----

--Celebrar Abril é também, e sobretudo, assumir uma responsabilidade no presente. A liberdade e a democracia não são conquistas definitivas. São



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

construções diárias que exigem o nosso compromisso, a nossa participação e a nossa capacidade de diálogo. -----

--Num tempo marcado por desafios complexos: sociais, económicos e até institucionais, importa reafirmar, com clareza, os valores de Abril: a igualdade de oportunidades, a coesão social, a justiça, a transparência e o respeito pelas instituições democráticas. Estes valores não podem ser apenas lembrados em datas simbólicas, têm de ser vividos todos os dias na forma como exercemos funções públicas e como participamos na vida coletiva. -----

--É no poder local, próximo das pessoas, que estes valores ganham expressão concreta. É aqui, no nosso concelho, que todos os dias trabalhamos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, reforçar os serviços públicos, apoiar as famílias, valorizar o território, dinamizar a economia local e promover um desenvolvimento sustentável e equilibrado. -----

--E é também nos momentos de maior adversidade que o papel do poder local mais claramente se afirma. Perante as recentes intempéries que atingiram o nosso concelho, foi o poder local que esteve na primeira linha, mobilizando meios, coordenando respostas e apoiando as populações com proximidade e eficácia. Foram os serviços municipais, as juntas de freguesia e todos os agentes no terreno que, com sentido de missão, garantiram a segurança, minimizaram impactos e trabalharam para restabelecer a normalidade. -----

--Exercer funções executivas é, acima de tudo, um dever de serviço público. Um compromisso com a comunidade que exige rigor, seriedade, responsabilidade e transparência. Quem assume responsabilidades políticas não pode esquecer que gere recursos que não são seus, mas de todos. E é por isso que a exigência ética



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

deve ser permanente. Governa-se para servir, não para servir-se. -----

--Mas a democracia constrói-se sempre com todos os seus intervenientes. E isso inclui, naturalmente, o papel das oposições. -----

--A oposição é uma parte essencial do sistema democrático. É ela que fiscaliza, que questiona, que apresenta alternativas e que contribui para o debate público. Uma democracia sem oposição forte seria uma democracia mais fraca. -----

--No entanto, esse papel exige responsabilidade. Exige rigor, seriedade e compromisso com a verdade. O debate político deve ser feito com base em factos, em propostas e em argumentos, e não em distorções, insinuações ou ataques que apenas servem interesses circunstanciais e não o interesse coletivo. -----

--Quando o debate público se afasta da verdade e do respeito institucional, não se fragiliza apenas quem governa, fragiliza-se as instituições e a própria democracia. E isso deve preocupar-nos a todos, independentemente das nossas posições políticas.

--A liberdade conquistada em Abril também é responsabilidade. Responsabilidade de falar com verdade, de agir com seriedade e de colocar sempre o interesse público acima de qualquer objetivo pessoal ou partidário. -----

--A democracia não se defende apenas com palavras, defende-se com comportamentos. -----

--Caras e Caros concidadãos, -----

--Hoje, mais de cinco décadas depois do 25 de Abril, podemos olhar para o caminho percorrido com orgulho. Portugal transformou-se profundamente. Construiu instituições democráticas sólidas, alargou direitos, melhorou as condições de vida da população e consolidou um Estado de Direito que é hoje parte essencial da nossa identidade. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Mas este caminho não está concluído. A democracia não é um ponto de chegada, é um processo contínuo. Exige vigilância, exige participação e exige responsabilidade de todos. -----

--Cabe-nos, a todos, preservar e reforçar este legado. Fazer da política um espaço de respeito, de debate sério e de construção de soluções. Fazer do poder local um exemplo de proximidade, de eficiência e de compromisso com as pessoas. -----

--Abril continua vivo sempre que defendemos a liberdade com responsabilidade. Sempre que respeitamos a vontade popular. Sempre que colocamos o interesse coletivo acima das divergências. -----

--Celebrar o 25 de Abril é, por isso, renovar um compromisso com a democracia, com a liberdade, com o concelho da Chamusca e com Portugal. -----

--Não poderia concluir este discurso evocativo do 25 de Abril sem prestar uma justa homenagem ao Presidente Sérgio Carrinho, exemplo maior do nosso poder local democrático, pela dedicação, abnegação e profundo sentido de serviço público com que exerceu as suas funções como Presidente da Câmara Municipal da Chamusca durante 33 anos. -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Viva a Liberdade -----

--Viva o concelho da Chamusca" -----

--Agradecendo a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Nuno Miguel Alves Pereira Marques usou da palavra: -----

--"Senhoras e Senhores, -----

--Celebramos hoje mais um aniversário da Revolução dos Cravos. -----

--Mas permitam-me começar por uma nota diferente. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--Ao contrário do que é habitual neste tipo de discursos — onde, com justiça, se evocam e enaltecem os feitos de Abril de 1974 — não pretendo hoje centrar-me apenas na evocação do passado. Pretendo, sobretudo, falar do presente e do futuro. -----

--Para muitos, Abril de 74 é memória vivida. Para outros — e em particular para as gerações que nasceram depois dessa marcante data — é história, ensinada, contada, por vezes até distante. -----

--E é precisamente a essas gerações que quero dirigir hoje uma palavra especial. ----

--Porque há um risco silencioso que acompanha tudo o que nunca nos faltou: o de não sabermos verdadeiramente o seu valor. -----

--Quem nasceu em democracia não sentiu a ausência da liberdade. Nunca teve de pedir licença para pensar, para discordar, para escolher. Nunca viveu num país onde a participação política era limitada, onde a informação era filtrada e censurada e onde o futuro parecia previamente decidido. -----

--Mas é precisamente por isso que a democracia exige mais — não menos — de quem a herda. -----

--A liberdade não é apenas um direito adquirido. É uma responsabilidade contínua.

--O 25 de Abril não foi apenas um momento de mudança institucional. Foi a abertura de possibilidades: de participação, de mobilidade social, de acesso à educação, à saúde, à dignidade. Foi a construção de um espaço onde cada cidadão passou a contar. -----

--Hoje, esse espaço existe. Mas não está garantido por inércia. -----

--Vivemos num tempo diferente — mais aberto, mais rápido, mais interligado — mas também mais incerto, mais volátil e, em muitos momentos, mais polarizado. A



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

informação circula com uma velocidade sem precedentes. As opiniões multiplicam-se. As certezas fragmentam-se. -----

--E neste contexto, a democracia pode ser testada de formas mais subtis, mas não menos exigentes. -----

--Não através da sua ausência evidente, mas através do seu desgaste gradual: -----

-- — na desvalorização das instituições -----

-- — na indiferença perante a participação cívica -----

-- — na simplificação de problemas complexos -----

-- — na substituição do diálogo pelo confronto -----

--É aqui que o legado do 25 de Abril ganha um novo significado. -----

--Não apenas como memória histórica, mas como referência ativa. -----

--Preservar esse legado não significa repetir o passado. Significa compreender o que o tornou necessário — e reconhecer os sinais quando os seus princípios são postos à prova. -----

--Significa participar, mesmo quando é mais fácil afastar-se. -----

--Significa questionar, mesmo quando é mais cómodo aceitar. -----

--Significa ouvir, sobretudo quando se discorda. -----

--Às gerações mais jovens, deixo por isso um desafio claro: -----

--Não tomem a democracia como garantida. -----

--Não assumam que os direitos são irreversíveis. -----

--Não confundam liberdade com ausência de responsabilidade. -----

--Mas também não desistam dela. -----

--Porque a democracia não se mede apenas pela forma como nasce — mas pela forma como é vivida, todos os dias. -----



Assembleia Municipal de Chamusca

Mandato 2025/2029

(S.S. 25/04/2026)

--O 25 de Abril não pertence apenas ao passado. Pertence, sobretudo, ao futuro. ---

--E esse futuro será tanto mais sólido quanto mais consciente for a forma como o construímos. -----

--Cabe-nos, a todos — mas em particular a quem não viveu essa madrugada — garantir que os valores que então se afirmaram continuam vivos, relevantes e defendidos. -----

--Com exigência. -----

--Com sentido crítico. -----

--Com responsabilidade. -----

--E, acima de tudo, com a consciência de que aquilo que hoje parece adquirido só permanece se for cuidado. -----

--Muito obrigado e viva o 25 de Abril!" -----

--O suporte digital encontra-se, como habitualmente, no Gabinete da Assembleia Municipal, para eventuais consultas, mantendo-se como apoio à presente ata, sob a designação “Sessão Solene do 25 de Abril de 2026”. -----

--Agradecendo a todos a sua presença, o Senhor Presidente da Assembleia deu por concluída a Sessão Comemorativa do Quinquagésimo Segundo Aniversário do 25 de Abril, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Mesa, Nuno Miguel Alves Pereira Marques, pela Senhora Primeira-secretária, Cláudia Sofia Ventura Salvaterra e pelo Senhor Segundo-secretário, Pedro Miguel Martins Brás. -----
